



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17250 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O que pensam os graduandos em pedagogia sobre as atividades de vida diária na educação de bebês?

Fabiana C F Vitta - UNESP

Gabrielly Franciele da Silva - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - UNESP

Maria Vitória Macedo de Moraes - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - UNESP

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp (proc. 2018/11392-0)

## **O QUE PENSAM OS GRADUANDOS EM PEDAGOGIA SOBRE AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS?**

---

### **Resumo:**

Existe uma relação entre as atividades de vida diária (higiene, vestuário e alimentação) – AVD – e a promoção da aprendizagem psicomotora em bebês. Esta investigação teve por objetivo verificar a percepção de graduandos de pedagogia sobre atividades de vida diária junto a bebês (zero a um ano e seis meses) nas instituições de educação infantil. A metodologia caracterizou-se por um estudo descritivo e analítico. Participaram 92 graduandos de pedagogia que responderam a um formulário eletrônico com questões fechadas sobre o tema. Os dados mostraram que na percepção dos futuros pedagogos estas atividades se relacionam à aprendizagem, embora ainda sejam fortemente conectadas ao cuidado. A formação inicial deve possibilitar a reflexão sobre essa fase da educação e as atividades desenvolvidas na escola, considerando as necessidades desenvolvimentais e as variáveis que podem influenciar na rotina.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação infantil. Atividades de Vida Diária. Educação de bebês.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao se considerar o Modelo Bioecológico proposto por Bronfenbrenner, é necessário pensar o desenvolvimento como um processo de mudanças e continuidades, composto por quatro elementos, processo, pessoa, contexto e tempo (modelo PPCT), que influenciam simultaneamente os resultados do desenvolvimento humano, não sendo seus efeitos meramente aditivos. Em relação ao modelo PPCT, Bronfenbrenner considera os processos proximais como o motor do desenvolvimento, ou seja, é a força que possibilita e o dirige, nos quais a pessoa desempenha um importante papel, sempre numa interrelação com o contexto no qual se insere. Os processos proximais, geralmente atuam para promover resultados de competência e diminuir ou evitar resultados disfuncionais (ROSA; TUDGE, 2013).

A instituição de Educação Infantil é um dos contextos apoiadores que envolve a criança, sendo que todas as variáveis que lhe cabem têm importante papel na aprendizagem e desenvolvimento integral dos bebês e famílias (COLLODEL BENETTI *et al.*, 2013). Pode e deve oferecer um ambiente seguro, estável e com os estímulos necessários para a criança se engajar de forma crescente nas atividades de seu dia a dia, passando a ter um papel cada vez mais ativo e responsável pelas continuidades e mudanças ao longo de sua vida.

O atendimento às crianças da Educação Infantil foi incorporado à Educação Básica pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), sendo sua organização discutida e delineada em diferentes documentos que buscam orientar a prática pedagógica junto a essa faixa etária. Destaca-se as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), documento mandatório, que objetivou orientar as práticas junto ao público de zero a cinco anos. Nele, a relação entre cuidado e educação é ressaltada, assim como a qualificação do profissional que atua nas instituições. Em 2017, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – que especifica objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para as diferentes faixas etárias atendidas na educação infantil (BRASIL, 2017), dando visibilidade aos bebês, com idade entre zero e 18 meses. Essa é a fase que as crianças estão mais envolvidas com as atividades de vida diária, pela dependência própria da idade.

As atividades de rotina dessas instituições são aquelas que precisam ser realizadas todos os dias, várias vezes, obrigatoriamente, para manutenção da qualidade de vida das crianças. Segundo Pedretti e Early (2005) as atividades de vida diária (AVDs) compreendem as diversas tarefas de cuidados pessoais. Estas atividades compõem a maior parte do tempo da rotina desenvolvida na instituição de educação infantil com bebês, compreendendo aquelas relacionadas à higiene, vestuário e alimentação. Estas atividades são realizadas com os bebês desde o início do oferecimento das creches ligada à assistência social e têm vinculação histórica à ideia de cuidar da criança que não tinha como ficar em casa

(KUHLMANN JR., 1998; BATISTA, 2001; BUJES, 2001; WIGGERS, 2001; CERISARA, 2002; BARBOSA, 2010; BECKER; BERNARDI; MARTINS, 2013; BARBOSA; RITCHER; DELGADO, 2015; GOBBATO; BARBOSA, 2017; MARQUES; LUZ, 2022). Realmente não há como ficar com bebês por seis, oito, dez horas sem fazer estas atividades, inclusive por ser ele dependente de um adulto para isso. Ou seja, as características próprias dessa população exigem encargos específicos e a inserção inicial na assistência social endossou essa concepção.

Para Oliveira (2018, p.11) os campos de experiências definidos na BNCC, traçam objetivos que podem ser atingidos com o planejamento das diferentes atividades realizadas no dia a dia das instituições “[...] incluindo o acolhimento inicial, o momento das refeições, a participação no planejamento das atividades, as festividades e os encontros com as famílias, as atividades de expressão, investigação e brincadeiras”.

Contudo, a rotina de AVDs deve se atrelar a um planejamento de forma a possibilitar essa vivência de experiências significativas para a aprendizagem. Segundo Dagnoni (2011, p.42)

É preciso esclarecer que para um atendimento educacional a bebês, as práticas de cuidado e educação são interdependentes, ou seja, precisam estar atreladas constantemente para que se efetue uma prática pedagógica que considere a criança em sua totalidade uma vez que com fome, sede, frio ou com as fraldas sujas dificulta o aprendizado.

Paschoal et al. (2016) apontam a rigidez no desenvolvimento dessa rotina atrapalhando o trabalho pedagógico e destacam a importância das concepções inerentes a essa prática.

Dessa forma, esta investigação teve por objetivo verificar a percepção dos alunos de pedagogia sobre atividades de vida diária - higiene, alimentação e vestuário - junto à bebês nas instituições de educação infantil.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa caracterizou-se por um estudo descritivo e analítico com graduandos de cursos de pedagogia que aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foi empregado como método de coleta de dados a Bola de Neve Virtual, que usa as redes sociais virtuais (RSV) permitindo aos participantes que estendam o

convite à outras pessoas que pertençam ao mesmo público alvo. Segundo Costa (2018), esse método inicia-se pelo envio/apresentação do link de acesso ao questionário eletrônico, por meio de e-mail ou de alguma RSV. Além da apresentação da pesquisa, a mensagem pede o compartilhamento da mesma com a sua rede de contatos, dando a chance da mensagem ser encarada de forma amistosa.

A bola de neve se distingue das outras metodologias pelo fato de que ela não é definida anteriormente. O pesquisador identifica as características dos membros que a amostra deverá conter e, através das redes sociais, convida os participantes e solicita que indiquem outras pessoas pertencentes a mesma população-alvo (COSTA, 2018; VINUTO, 2014), sendo utilizada, principalmente, para fins exploratórios, ou seja, melhor compreensão sobre um tema, testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo, e desenvolver os métodos a serem empregados em outros estudos ou fases subsequentes (VINUTO, 2014).

O acesso ao instrumento de coleta de dados - questionário - ocorreu através da plataforma Google Forms, aberto a todos com o link. Para a análise dos dados, as questões foram armazenadas em Planilha e analisadas por meio do processamento no sistema Microsoft Office Excel. O tratamento dos dados foi através da estatística descritiva. Os dados foram organizados em eixos temáticos e discutidos à luz da literatura da área. Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram 92 graduandos de pedagogia, sendo 86,8% de cursos presenciais e 13,2% à distância. A maioria dos participantes (95,6%) relaciona as AVDs à aprendizagem da criança no ambiente educacional. Questionados sobre os objetivos que estas atividades respondem, 95,7% relatam que elas atendem às necessidades fisiológicas da criança e 70,7% as associam à promoção da independência e autonomia. Mello *et al.* (2024, p.22) relatam que “O atendimento às necessidades fisiológicas, objetivo óbvio nas atividades de vida diária – higiene, alimentação e vestuário – não descarta sua associação aos objetivos educacionais e psicomotores”. O mesmo pode ser dito a respeito da promoção da autonomia e independência. No entanto, é necessário que os educadores que atuam com bebês vinculem estas atividades aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2017).

Os participantes relacionaram as principais AVDs que acontecem na rotina da instituição de educação infantil como inerentes à educação, ao cuidado ou a ambos. A tabela 1 apresenta a distribuição da frequência relativa dos participantes

quanto às atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional.

Tabela 1. Distribuição da frequência relativa das respostas dos participantes quanto às atividades desenvolvidas na rotina da instituição educacional.

Atividades desenvolvidas	Atividades			
	Cuidado	Cuidado e Educação	Educação	Não sei
Lanche da manhã	36,96	59,78	2,17	1,09
Almoço	39,56	56,04	3,30	1,100
Lanche da tarde	39,56	52,75	6,59	1,100
Jantar	41,57	56,18	2,25	0
Escovação dos dentes	26,09	68,48	5,43	0
Uso do vaso sanitário/penico	28,57	68,13	2,20	1,10
Troca de roupa	57,61	39,13	2,17	1,09
Banho	54,35	44,57	0	1,09

Fonte: elaborada pelas autoras.

A análise dos dados revela que a maioria das atividades na rotina dos bebês da instituição educacional é vista como uma combinação de cuidado e educação, com destaque ao uso do vaso sanitário/penico (68,13%), escovação dos dentes (68,48%), almoço (56,04%) e jantar (56,18%). Em contraste, quando analisado separadamente, os dados de cuidados prevalecem, destacando a troca de roupa (57,61%) e banho (54,35%). Esses dados mostram a importância de uma abordagem integrada que combina aspectos de cuidado e educação na rotina diária das crianças. É preciso desconstruir o conceito assistencialista, mostrando que cuidado e educação são inerentes à prática junto a essa idade.

Para isso, é preciso que se desmistifique a ideia de que essas atividades são realizadas apenas para cuidar dos bebês, com a compreensão de que nessa faixa etária, cuidado e educação estão juntos e devem ser contemplados com responsabilidade, ou seja, com uma rotina flexível, organizada para favorecer a aprendizagem no contexto educacional de forma intencional.

Essa ideia é reforçada por Vitta, Scarlassara e Vitta (2024, p.13)

Defendemos que para mudarmos o atual cenário educacional junto a bebês é preciso investimento na formação inicial do professor, considerando que a educação infantil é uma fase tão importante e extensa quanto as outras que compõem a educação básica. É preciso propor alterações nos currículos de formação para que contemplem conteúdos relacionados ao desenvolvimento infantil, incorporando o neuropsicomotor sobre as atividades executadas no contexto educacional (AVDs, com brinquedos, música, playground), suas características, relação com a aprendizagem e

no poder do professor em planejar e organizar experiências significativas para a criança. Deve ser efetiva na mudança de concepções sobre a educação de bebês, sobre a função da creche, o papel da mulher e da mãe, sobre conceitos do que é ensinar e aprender junto a essa faixa etária.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou verificar a percepção dos alunos de pedagogia sobre atividades de vida diária - higiene, alimentação e vestuário - junto à bebês nas instituições de educação infantil.

Os resultados mostram que na percepção dos estudantes de pedagogia, essas atividades ainda têm forte vínculo com os cuidados próprios para a faixa etária dos bebês, atendendo às suas necessidades fisiológicas e possibilitando o desenvolvimento de autonomia e independência. Esse entendimento não é um problema, pois realmente os bebês precisam que tais atividades sejam realizadas de forma rotineira, mas devem vincular-se a objetivos de desenvolvimento e aprendizagem definidos na BNCC.

A relação entre cuidar e educar ainda traz uma concepção que considera a ação do cuidar ligado a finalidades assistencialistas. No entanto, a prática educativa intencional deve considerar que essas atividades fazem parte do contexto mais imediato da criança, oferecendo as experiências que definirão aquisições essenciais para autonomia futura, incluindo para as aprendizagens mais estruturadas no ensino fundamental.

A percepção dos estudantes descritas nesta pesquisa permitem propor que se considere a formação inicial comprometida com uma discussão que reflita criticamente sobre essa fase da educação e a atividades realizadas nas instituições educacionais, considerando as necessidades desenvolvimentais e as variáveis que podem influenciar o contexto escolar e a proposição das atividades de vida diária.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: Disponível em: [https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/freiavi/2014/As\\_Especificidades\\_da\\_Acao\\_Pedagogica.pdf](https://www.amavi.org.br/arquivo/areas-tecnicas/educacao-desporto/freiavi/2014/As_Especificidades_da_Acao_Pedagogica.pdf). Acesso em: 30 AGO. 2022.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S.; DELGADO, A. C. C. Educação Infantil: tempo integral ou educação integral? **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.31, n.4, p. 95-

119, dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000400095&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000400095&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 23 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698151363>.

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido** 2001. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped2001.html>. Acesso em: 11 mar. 2002.

BECKER, S. M. S.; BERNARDI, D.; MARTINS, G. D. F. Práticas e crenças de educadoras de berçário sobre cuidado. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.18, n.3, p. 551-560, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QmbckhttpLrJv5Yn8FmkYVRP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB -**Lei n. 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? *In.*: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p.13-22.

CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil**: entre o feminino e o profissional. 2. ed. Cortez: São Paulo, 2002.

COLLODEL BENETTI, I. *et al.* Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, v.9, n.16, p. 89-99, 2013. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/view/620>. Acesso em: 13 mar. 2020.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 15-37, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DAGNONI, A. P. R. **Quais as fontes de saberes das professoras de bebês** [manuscrito]. 184f.:il. Dissertação (mestrado) – Universidade Vale do Itajaí, Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, 2011. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Paula%20Rudolf%20Dagnoni.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GOBBATO, C.; BARBOSA, M. C. S. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe. **Revista Humanidades e Inovação**, v.4, n.1, 2017. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/289>. Acesso em: 31 ago. 2022.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARQUES, F. P. C.; LUZ, I. R. O choro dos bebês e a docência na creche.

**Educação em Revista** [online], v.38, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-469826836>. Acesso em: 17 maio 2022.

MELLO, H. M. A. *et al.* Percepção de graduandos e pedagogos sobre a educação de bebês em instituição escolar. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 19, p. e24do2005, 2024. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2566>.

Acesso em: 8 jul. 2024.

OLIVEIRA, Z. M. R. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. **Ministério da Educação**; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PASCHOAL, J. D. *et al.* A educação infantil em foco: desafios e perspectivas para a educação dos bebês. **RIAEE** – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.4, p. 2174-2190, 2016. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.8530>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional**: Capacidades práticas para as disfunções físicas. 5ª edição. São Paulo: Roca LTDA, 2005.

ROSA, E. M., TUDGE, J. Urie Bronfenbrenner's Theory of Human Development: Its Evolution From Ecology to Bioecology. **Journal of Family Theory & Review**, v.5, n.4, p. 243–258, 2013. Disponível em : <https://psycnet.apa.org/record/2014-27254-001> Acesso em: 21 fev. 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI:

10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

Acesso em: 4 abr. 2024.

VITTA, F. C. F. de; SCARLASSARA, B. S.; VITTA, A. de. Teoria e prática para a educação de bebês: Necessidades formativas. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 39, n. 121, p. e14920, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.14920.

Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/14920>.

Acesso em: 10 ago. 2024.

WIGGERS, V. **Vieses pedagógicos da educação infantil em um dos municípios brasileiros**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/tp25.htm#gt7>. Acesso em: 27 ago. 2022.